



Envolvidos no caso da ponte serão ouvidos em inquérito

AV 12400

... comissão de inquérito para apurar possíveis irregularidades na construção da nova ponte de Camburi, cujo projeto foi mudado de lugar, irá convocar desde diretores do supermercado São José até o autor do projeto de engenharia para prestarem depoimentos a respeito do caso. Conforme o andamento dos trabalhos, que deverão ter início na próxima semana, as obras da ponte em execução poderão ser suspensas, por solicitação da comissão ao prefeito de Vitória, Carlito Von Schilgen.

As informações foram prestadas ontem pelo presidente da comissão de inquérito, o vereador Arnaldo Pinto da Vitória, que levantou suspeitas sobre a competência da construtora Cobrazil para executar o projeto da ponte fora do local inicialmente previsto, uma vez que o contrato que firmou com a prefeitura foi para desenvolver a obra do lado esquerdo, sentido Vitória-Porto de Tubarão. Declarou ainda que "se o prefeito Carlito admite que houve erro no caso desta obra, é o mesmo que confessar que esse empreendimento não está correto".

As pessoas relacionadas por Arnaldo Pinto da Vitória a prestarem depoimento na comissão de inquérito da Câmara Municipal são: diretores das firmas Staca e Funtec, responsáveis pelos serviços de sondagens no terreno; secretário de Obras da prefeitura, Laerce Machado, engenheiro fiscal da obra pela prefeitura, Humberto Vello Filho; engenheiro Mauro Vieira, autor do projeto estrutural da obra; o ex-prefeito da capital, Setembrino Pelissari; e diretores do supermercado São José, que foi envolvido na mudança de local da ponte.

DOCUMENTOS

Além dessas pessoas, o vereador Pinto da Vitória relacionou todos os documentos que serão requisitados ao prefeito Carlito Von Schilgen como subsídios para os vereadores integrantes da comissão. São eles: mapas das sondagens efetuadas pelas firmas Staca (Solo Técnica Capixaba Ltda.) e Funtec (Técnicas de Fundações Ltda.); planta da situação da ponte atual; planta da nova ponte; cálculo da ponte e memória de cálculo e plantas; primeira cópia do edital; primeira cópia da concorrência; primeira cópia do mapa de julgamento da concorrência; primeira cópia do contrato; primeira cópia da ordem de serviço; vista ao livro de ocorrência da obra; cópia dos recibos de pagamentos efetuados às firmas Staca e Funtec, pelos serviços de sondagens, bem como ao autor do projeto da nova ponte.

A comissão de inquérito funcionará no período da manhã ouvindo um depoimento por dia. Os trabalhos terão



Por que a ponte mudou?

duração de 45 dias, os quais poderão ser prorrogados, caso haja necessidade, por parte de seus membros. Além das pessoas relacionadas para ser inquiridas, outras poderão vir a ser convocadas durante o decorrer dos trabalhos, conforme explicou seu presidente, Arnaldo Pinto da Vitória.

Dependendo do transcorrer dos depoimentos, as obras para construção da nova ponte de Camburi, cujas fundações estão adiantadas, poderão ser suspensas, por solicitação do vereador Pinto da Vitória ao prefeito Carlito Von Schilgen. Esta possibilidade está relacionada, conforme disse, com a "preocupação que existe de não ter havido concorrência pública para a execução do projeto no local atual, pois a Cobrazil foi contratada para fazer a ponte nos fundos do Supermercado São José, e não ao lado oposto".

De acordo como o vereador Arnaldo Pinto, o secretário de Obras, Laerce Machado, "já disse que a obra onde está sendo executada fica mais barata que no local anteriormente previsto. Isto agrava ainda mais a situação. Outro fato que está intrigando os vereadores e o povo em geral é a possível influência do supermercado São José na mudança de local do projeto. Em função disso, seus proprietários serão convocados a prestar depoimentos na comissão de inquérito".

Quando a convocação do ex-prefeito Setembrino Pelissari, atualmente procurador-geral do Estado, prende-se ao fato — segundo Arnaldo Pinto da Vitória — de ter sido ele quem autorizou a construção do supermercado São José perto da atual

ponte de Camburi, inclusive permitindo a construção por parte do comércio de um estacionamento privativo".

Negando-se a falar sobre a ponte de Camburi, o secretário de Obras da prefeitura, Laerce Machado, divulgou ontem um relatório sobre a origem e a mudança de local do projeto da obra, assinado pelo engenheiro Humberto Vello Filho. No documento, de cinco laudas, informa-se que o valor do contrato com a firma Cobrazil (Companhia de Mineração e Metalurgia Brazil Ltda.) foi de Cr\$ 28.752.065,00, com prazo de execução de seis meses.

A ordem de serviço para início da obra foi expedida em 24 de novembro do ano passado, sendo iniciada cinco dias após, com a instalação do canteiro de obras. Na segunda quinzena de dezembro, foi solicitado a firma Cobrazil a execução de uma planta onde constam os pilares e blocos da ponte existente e da projetada para estudos. Estes serviços constataram a proximidade de 1,90 metro entre a base dos tubulões e os blocos da ponte existente.

Em função disso, Humberto Vello disse ter comparecido ao DER, órgão responsável pela construção da ponte atual, e tomou conhecimento dos projetos estruturais da obra, tendo sido informado de que havia sofrido reforço em suas fundações, através de perfis metálicos, serviços efetuados pela firma Funtec.

Revela que, após aquela constatação, consultou o engenheiro Jonas Hortelino da Silva Filho, responsável pela Funtec, se haveria problemas caso os tubulões da nova ponte fossem cravados a 1,90 das estacas da ponte atual, conforme projetado. Hortelino "desaconselhou tal medida, pois a ponte existente correria o risco de desabamento, desde que na cravação dos tubulões a injeção do ar comprimido, aliada ao impacto de cravação, deslocaria o solo no entorno das estacas, tirando a resistência horizontal dos perfis metálicos".

Em vista disso, foi consultado o engenheiro Mauro Vieira, autor do projeto, que aconselhou como solução do problema o deslocamento da ponte em quatro metros, em relação à existente, e a mudança dos tubulões. Foi expedida então ordem de paralisação das obras pela Cobrazil, e estudadas outras alternativas.

Segundo o relatório, de todas as alternativas, a melhor solução encontrada foi mudar a ponte de lugar, passando da esquerda para a direita da existente no local, sentido Vitória-Porto de Tubarão. O documento termina afirmando que antes da decisão final visitaram a área o secretário Laerce Machado e o prefeito Carlito Von Schilgen, que concordou com a modificação.